

# I FÓRUM DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Educação estética & educação política como estratégias de resistência

## COLÓQUIO 2: BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E DA EDUCAÇÃO POLÍTICA

PPG Artes/UEMG, 28 de agosto de 2018, terça-feira, de 16h00 às 18h30

### TRABALHOS SELECIONADOS

#### ESTÉTICA DO LAMPEJO: CORPO, EXPERIÊNCIA E PRESENÇA

##### Pesquisa

**João Paulo Andrade**

O trabalho constela conceitos não hermenêuticos visando delinear o que seria um "espaço da experiência", a saber, um espaço no qual a experiência estética seja favorecida. O ponto de partida é a "presença" como categoria não hermenêutica principal, articulada com outros termos que demonstram ser, a experiência estética, algo que esteja além dos domínios da interpretação. O que está "presente" é o que faz com que nossos corpos atentem-se para substância e para a materialidade do mundo e de si mesmos - dados elididos na perspectiva da hermenêutica. A pesquisa ampara-se nesse pressuposto para investigar as repercussões de uma relação com as artes visuais em que a perspectiva da presença é uma modalidade sensível de relação entre corpos que se afetam e que requisitam espaços para aparecer. O que implica a aparição de uma obra de arte enquanto materialidade e substância? Que tipo de sensível devém deste aparecer? Que tipo de relações com o mundo fundam? Como o contato com uma obra de arte pode favorecer a "justa construção" de uma experiência interior que pode aparecer como um "lampejo para o outro"? A obra de arte é uma circunstância na qual esse lampejo se faz sensível. Os processos de ensino e aprendizagem em artes visuais são circunstâncias de apresentação e partilha desses lampejos enquanto formas de subjetivação. \*DIDI-HUBERMAN, Georges. A sobrevivência dos vagalumes. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

**Palavras-chave:** experiência estética, presença, materialidade

#### SILENCIAMENTO E CENSURA NA ARTE

##### Pesquisa

**Flávio Célio Rodrigues Oliveira**

Esta apresentação se propõe a discutir o silenciamento e a censura na arte contemporânea, partindo do referencial de propostas artísticas de Ai Weiwei e Nelson Leirner. Ela busca ainda estabelecer diálogos e aproximações artísticas aos supracitados evidenciando seu processo de representação como uma maneira de questionar e criticar determinados padrões de representação ou situações políticas e sociais a partir de uma "deseducação" do olhar. Nelson Leirner foi acusado de pedofilia e teve as obras da série Trabalhos Feitos em Cadeira de Balanço Assistindo Televisão (1997), apreendidas durante a mostra paralela ao 16º Salão Nacional de Arte (1998), realizado no MAM do Rio de Janeiro, por meio de mandado expedido pelo Juiz da 1ª Vara da Infância e Adolescência, Siro Darlan. Os trabalhos ficaram sob poder da Justiça Brasileira até 13/04/1998. A apreensão gerou uma onda de protestos do público e de artistas. Os trabalhos foram escolhidos por apontarem duas formas de silenciamento diferentes: a primeira por uma censura a um trabalho e a segunda através de um silenciamento do artista. É necessário deixar claro que censura e crítica são posições distintas, enquanto em uma há a busca por bloquear o acesso e a circulação da informação pelas pessoas, a outra busca criticar a informação para que o público questione aquilo que chega até ele ativamente.

**Palavras-chave:** silenciamento, censura, Ai Weiwei, Nelson Leirner

# I FÓRUM DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Educação estética & educação política como estratégias de resistência

## COLÓQUIO 2: BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E DA EDUCAÇÃO POLÍTICA

PPG Artes/UEMG, 28 de agosto de 2018, terça-feira, de 16h00 às 18h30

### TRABALHO SELECIONADO

#### DISCIPLINA-RESSIGNIFICAÇÃO DO CORPO: IMAGENS DA EDUCAÇÃO NA ARTE

##### Pesquisa

**Adriana Maria da Silva**

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o corpo e a disciplina a partir da filosofia de Merleau-Ponty (1908-1961) e da experiência estético-educativa desenvolvida nas proposições da artista brasileira Lygia Clark (1920-1988), notadamente entre as décadas de 1950 e 1970, considerando a possibilidade de uma disciplina-ressignificação do corpo. No que se refere ao pensamento de Merleau-Ponty, pretende-se elaborar uma análise sobre a reinterpretação corpórea enquanto uma epistemologia possível. No que diz respeito à experiência estético-educativa, busca-se pensar, com o aporte teórico e as produções da arte que se desdobraram na fronteira entre o moderno e o contemporâneo, as questões estéticas que envolvem a produção do conhecimento na contemporaneidade. Nessa perspectiva, as análises desenvolvidas se dirigem ao amplo domínio da educação não intentando, portanto, refletir as questões do corpo, da disciplina e da arte no âmbito específico da prática educativa escolar. Para tanto, propõe-se um deslocamento conceitual do termo disciplina, que será abordado pela lente dos processos de criação artísticos, liberado das representações conceituais usualmente adotadas no contexto hegemônico da educação. De modo diverso, a disciplina será encarnada no corpo que se movimenta e cria modos de ser e de conhecer, a partir da reelaboração das suas significações e da sua reorganização gestual. Para perseguirmos o propósito desta pesquisa, algumas questões de fundo orientaram as nossas análises, a saber: Como as proposições pedagógicas da modernidade ainda fundamentam a formação do homem nos dias atuais, tendo como referência às temáticas do corpo e da disciplina? Em que medida a filosofia de Merleau-Ponty nos fornece subsídios para a compreensão e a reinterpretação da corporeidade enquanto aspecto basilar para a construção do conhecimento? Podemos encontrar na arte contemporânea, notadamente nas produções da artista brasileira Lygia Clark, experiências estético-educativas que ajudem a refletir sobre a possibilidade de uma disciplina-ressignificação do corpo nas propostas formativas da atualidade? Isto posto, destaca-se que a metodologia adotada é de abordagem qualitativa e utiliza-se de pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento e análise de referências primárias e secundárias que versam sobre as temáticas do corpo, da disciplina e da arte contemporânea. Emprega-se também a análise de fontes documentais, tais como: conteúdo fílmico, fotografias e obras artísticas. Finalmente, o trabalho tem o propósito de contribuir para a ampliação das reflexões sobre a valorização do aspecto corpóreo nos processos educativos, por meio de um saber incorporado, que concilia as dimensões sensível (corpo) e racional (pensamento), transgredindo as construções epistemológicas artificiais, abstratas e distanciadas da vida.

**Palavras-chave:** Corpo; Arte; Educação.

# I FÓRUM DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Educação estética & educação política como estratégias de resistência

## COLÓQUIO 2: BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E DA EDUCAÇÃO POLÍTICA

PPG Artes/UEMG, 28 de agosto de 2018, terça-feira, de 16h00 às 18h30

### TRABALHO SELECIONADO

#### ARTE COLABORATIVA E CONVÍVIO: DISPOSITIVOS/ESTRATÉGIAS E A IMPORTÂNCIA DO CONFLITO

**Pesquisa**

**Ricardo Macêdo**

O presente texto trata dos primeiros apontamentos sobre a importância dos conflitos nas proposições artísticas colaborativas e pertence a uma pesquisa de doutorado em andamento. Atualmente os registros em fotografia, vídeo e texto de proposições artísticas colaborativas, garantem ao público acesso a algumas partes do processo, contudo, os modos de agenciamento, as negociações, as mediações, as maneiras de apaziguamento das diferenças sócio culturais e os conflitos não aparecem nesses registros. Há uma ausência de informação visual e teórica dessas situações que, em se tratando de proposições artísticas conviviais, são partes dos trabalhos. As situações de conflitos dentro dessas proposições permanecem escamoteadas e não discutidas, portanto, é necessário que nos perguntemos: qual a importância de visualizarmos a organização e a estrutura aí implícitas? Quais dispositivos e táticas de agenciamento são utilizados para mediação de conflitos? E quais os contributos deles para as proposições? Nesse sentido, é imprescindível, por meio da participação/observação, compreender as “maneiras de fazer” (CERTEAU, p.87, 2011), as “situações” (DOHERTY, p.13, 2009) e as “intensificações políticas na vida” (COMITÊ INVISÍVEL, 2017), para revelar camadas insuspeitas nas proposições artísticas colaborativas onde crises, conflitos, mediações, convívios, vivências e níveis de proximidade (proxemia) possam ser observados como partes essenciais da obra, resultando em outros modos de mediação, voltados tanto para uma melhor compreensão desse sistema, tanto quanto possíveis formulações estéticas para além das já ventiladas por autores como Jacques Rancière e Nicolas Bourriaud, por exemplo. Por enquanto a pesquisa vem mostrando que não há nenhum estudo crítico nesse âmbito, que prevê novos campos de aproximação entre Sociologia do Conflito e Arte Contemporânea relativo as questões participativas e conviviais.

**Palavras-chave:** Arte; convívio; social; conflito.

# I FÓRUM DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Educação estética & educação política como estratégias de resistência

## COLÓQUIO 2: BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E DA EDUCAÇÃO POLÍTICA

PPG Artes/UEMG, 28 de agosto de 2018, terça-feira, de 16h00 às 18h30

### TRABALHO SELECIONADO

#### MAPEAMENTOS COLETIVOS, SOCIEDADES DE ARTISTAS E PRÁTICAS IGNORANTES

##### Pesquisa

**Hernán Lopez Piñeyro**

Segundo Jacques Rancière (2007), o educador pode confirmar a incapacidade do outro, querendo reduzi-lo, ou empreender uma tarefa emancipatória. Este último modelo é aquele adotado pelo mestre ignorante, dado que ele ignora a desigualdade e pressupõe a igualdade. Com base nessa ideia, este trabalho explora duas experiências de práticas cartográficas desenvolvidas por grupos de artistas argentinos que assumem o papel de professores ignorantes. O primeiro mapa é Aquí viven genocidas (2001-2006) do Grupo de Arte Callejero, realizado em conjunto com grupos sociais, ativistas e moradores dos diferentes bairros da cidade de Buenos Aires para indicar o que está oculto: as casas dos militares genocidas, os locais onde os centros de detenção clandestinos operavam, as maternidades clandestinas, entre outros espaços relacionados à última ditadura argentina. A segunda cartografia é Radiografía del corazón del modelo sojero. Otra pampa es posible (2008-2010) da dupla de artistas Iconoclastas. Ela destaca o modelo do agronegócio e as consequências ambientais e sociais da monocultura transgênica. Na sua realização envolveu uma ampla gama de movimentos sociais, assembleias socioambientais, organizações camponesas e indígenas, vizinhos e cidadãos em defesa da propriedade comum, entre outros. Eles fornecem dados, relatam fatos, sinalizam situações e tornam visíveis as diferentes formas de organização e resistência. Os artistas envolvidos nesses projetos não atuam como "ativistas" que vêm colonizar os territórios para libertá-los. Eles são artistas ignorantes que, assumindo que são os outros que devem mobilizar-se por seus próprios meios, estão dispostos a acompanhar e se deixar interrogar nessas caminhadas. As práticas cartográficas coletivas não buscam despertar as massas que são adormecidas pelos efeitos da ditadura, do neoliberalismo ou do extrativismo através da conscientização. Nem eles são o produto de uma vanguarda iluminada que vem mostrar solidariedade aos que permanecem na escuridão. Pelo contrário, tomando palavras de Rancière, uma tentativa de configurar "uma sociedade emancipada, que seria uma sociedade de artistas". Uma sociedade como esta repudiaria uma divisão entre quem sabe e quem não, entre quem possui ou não a propriedade da inteligência" (2007: 95-96). Essa tentativa não é um ensinamento ou uma explicação, pelo contrário, é uma prática que se desenvolve coletiva e horizontalmente. Portanto, esses mapas não podem ser considerados na categoria de "obra consumada", porque são ações que acontecem entre aqueles que fazem parte de um "escrache" ou de um território afetado pela monocultura. Os mapas combinam as técnicas dos artistas com o conhecimento dos habitantes dos territórios. É uma arte crítica que trabalha com certos conhecimentos históricos que foram enterrados, mascarados, desierarquizados, dada a sua suposta ingenuidade (ao contrário do exigido pela ciência) ou diretamente rejeitados. O trabalho com esses conhecimentos particulares, não adequados e descartados, pode interromper as coordenadas normais da experiência sensorial, tornando visível e identificável o que não era possível ver ou identificar.

**Palavras-chave:** Mapeamentos coletivos; Jacques Rancière; igualdade; arte ativista.